

# CAUSAS DA DEGRADAÇÃO DE DOCUMENTOS: A PRÁTICA DE DIAGNÓSTICO DA SÉRIE IRMANDADES DO ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE SALVADOR<sup>1</sup>

Antonio dos Santos Júnior, Cleide Cardim dos Santos e Liliane de Brito Freitas<sup>2</sup>

O ciclo de vida do ser humano pode ser esquematizado como: nascimento, desenvolvimento, envelhecimento e morte. O homem sofre ação de inimigos como micróbios, bactérias, insetos, poluição, que podem acarretar lesões em seu organismo que se deteriora mais rapidamente e pode ter a sua vida útil abreviada. Outros fatores que podem trazer conseqüências, por vezes irremediáveis, e que diminuem o tempo de vida humana são os acidentes aos quais o homem está sujeito no seu dia-a-dia. A longevidade vai depender de cuidados e atenções que o indivíduo proporciona a si mesmo e a seus semelhantes.

Analogamente ao homem, o documento, o livro também tem o seu ciclo de vida, sofrendo envelhecimento natural desde que é gerado. Os livros e documentos sofrem alterações resultantes de agentes tais como microorganismos, insetos, roedores que se alimentam dos elementos nutritivos encontrados no suporte do papel e a poluição atmosférica que causa a oxidação da celulose.

Umidade, temperatura e luminosidade inadequada e alterações químicas das substâncias que entram na composição do papel também causam a sua degeneração. Mas os maiores danos que podem ser ocasionados aos livros e documentos são os decorrentes de acidentes e dos maus tratos que recebem por parte do homem que dele se utiliza.

O conhecimento das causas que diminuem a vida do livro ou documento vai permitir que se tome decisão no sentido de criar condições favoráveis de armazenagem e uso para reduzir ao máximo os fatores causadores de sua degradação.

A partir desta constatação é perceptível a necessidade de criar uma política de educação Patrimonial, no sentido de viabilizar uma cultura de preservação e conservação da documentação, tanto aquela sob a guarda do Laboratório de Conservação e Restauração Reitor Eugênio de Andrade Veiga, o qual neste momento estamos realizando o trabalho de análise documental, quanto aos outros acervos e arquivos existentes em outros locais.

Este trabalho tem por objetivo uma exposição da experiência de diagnóstico das causas de degradação dos documentos da série Irmandades do Arquivo da Cúria Metropolitana do Salvador. Indagando-nos sobre a relevância da memória para a preservação das tradições e cultura da sociedade baiana, pretendemos, através desta experiência, ressaltar a necessidade da preservação e restauração de patrimônio documental em particular, assim como daquele constitutivo do acervo de outros arquivos da nossa cidade, tanto públicos como privados. Estas reflexões foram desenvolvidas na prática de estágio realizada no Laboratório de Restauração e Conservação Reitor Eugênio Veiga, sendo possível observar que na série Irmandades que está sendo submetida a um trabalho de diagnóstico do estado de conservação, encontram-se documentos com variados graus de degradação.

Através da análise desses documentos podemos afirmar que a degradação está relacionada a vários fatores:

## Físicos

a) Luminosidade: é importante ressaltar que a luz é um dos maiores agravantes do processo de degradação dos materiais bibliográficos. Constatamos que o nível de acidez encontrado nos documentos indica que estiveram muito provavelmente demasiadamente expostos a um considerável grau de luminosidade.

---

<sup>1</sup> Experiência de estágio, sob a orientação da Professora Ana Maria Villar Leite Augusto da Silva, especialista em conservação e restauração de bens culturais, professora do Curso de História com Concentração em Patrimônio Cultural do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Católica do Salvador.

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de História da Universidade Católica do Salvador – UCSal e estagiários do Laboratório de Conservação e Restauração Reitor Eugênio de Andrade Veiga – LEV.

b) Temperatura: o suporte de papel se deteriora naturalmente com o passar do tempo, mesmo que suas condições de preservação e conservação sejam favoráveis, ficando com a sua coloração original modificada e tornando-se, desta forma, frágil. Em decorrência da falta de climatização adequada onde se encontravam os documentos, a temperatura ambiental variou excessivamente de forma a aumentar o processo de degradação natural do papel, a exemplo do documento da caixa 93, estante 2, da Série Irmandade do S.S Sacramento e Conceição da Praia, que se encontrava em estado de degradação bastante avançado.

c) Umidade: o excesso de umidade predispõe, muito facilmente, o desenvolvimento de fungos e bactérias no suporte de papel. De outra parte, a umidade relativa do ar estando excessivamente baixa possibilita a acidez do papel e, também, a proliferação de fungos, como ocorreu em significativo número de documentos analisados no LEV.

### **Químicos**

a) Acidez do papel: é também um dos fatores mais comuns de degradação que encontramos nos documentos trabalhados. Nesse sentido, podemos afirmar que todos os documentos estudados até o presente momento indicam variados índices de acidez decorrentes tanto de fatores internos (cola estrutural, fibra, água, etc.), quanto externos (temperatura, luminosidade, armazenamento, etc.), que contribuem sobremaneira para esta ocorrência.

b) Poluição atmosférica: Esta é uma das principais causas da degradação química, pois quando os poluentes liberados no ar reagem na atmosfera produzem os ácidos que atacam a celulose, causando a degradação do papel. No estágio atual do nosso trabalho não podemos discernir o grau de degradação dos documentos da série Irmandade em decorrência da poluição atmosférica.

c) Tintas: são componentes que, fazendo parte do documento, também contribuem para sua degeneração, pois além de, gradativamente, tornar ácida sua própria composição, traz elementos químicos que ajudam no aumento da acidez. Na documentação em questão é muito freqüente a presença de tintas ferrogálicas e muitos documentos estão bastante degradados visivelmente por causa da acidificação.

### **Biológicos**

a) Insetos: são elementos degradadores já conhecidos desde a antiguidade, tanto em arquivos quanto em bibliotecas. Sua ação causa danos muitas vezes irreversíveis aos documentos causados por: anóbídeos (lyctus, brocas ou carunchos), thysanuros (traças), ortópteros (baratas), térmitas (cupins), e os roedores (ratos e outras espécies). A documentação da série Irmandades está visivelmente degradada pela ação de agentes biológicos, em especial thysanuros e anóbídeos.

b) Fungos: são parasitas que se reproduzem por esporos que podem estar presentes no ar, na água, no solo, em animais e vegetais vivos. Seu crescimento e reprodução são influenciados por inúmeros fatores ambientais: temperatura, poluição, umidade, luz, etc. Foram encontrados nos documentos estudados variados tipos de fungos, que, através de sua reprodução, causaram manchas no papel, além de destruir a celulose envolvendo suas ramificações às fibras do papel.

### **Ambientais**

a) Ventilação: o período em que o acervo esteve depositado no prédio da Arquidiocese de Salvador, na Praça da Sé, foi suficiente para que o mau acondicionamento causado pela ausência de climatização adequada para a boa conservação do acervo contribuísse decisivamente para a degradação da documentação.

b) Poeira: a presença de pó foi um elemento constatado na documentação trabalhada, em decorrência da falta de acondicionamento ambiental adequado, o que tornou a documentação uma fonte favorável ao desenvolvimento de fungos e bactérias.

É importante que os homens desenvolvam uma consciência de preservação da memória histórica, do patrimônio cultural em geral e do documental em particular, de forma que sejam, plenamente, seus guardiões. Porém, a forma como foi encontrada a documentação da série

Irmandades da Cúria Metropolitana do Salvador, é um exemplo vivo da falta dos procedimentos adequados no sentido da preservação e conservação dos documentos.

Nesse sentido, a perda do suporte pode ocasionar a falta de relevantes conteúdos, possíveis norteadores de análises da cultura e da vida de toda uma sociedade, as quais não se recuperarão jamais. Reconhecendo a importância do Acervo da Cúria Metropolitana como inestimável patrimônio documental, ressaltamos a necessidade de políticas de educação patrimonial e de preservação do patrimônio documental e dos bens culturais em geral, para colocá-los a serviço da nossa memória histórica.